

# Sarney: Reforma Agrária não violará a propriedade

BRASILIA — O Presidente José Sarney garantiu ontem, em discurso na abertura do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, que a promessa de Reforma Agrária que consta do Compromisso com a Nação firmado pela Aliança Democrática "não é um lance de retórica". Ele afirmou que pretende que a execução deste programa aconteça "sem traumas", elogiando a atuação da Igreja Católica na mediação de conflitos, e enfatizando que "ninguém deseja violar a propriedade."

O pronunciamento de Sarney foi interrompido 25 vezes pelos aplausos de cerca de quatro mil sindicalistas, que o receberam no Ginásio Presidente Médici com o coro de "O povo unido jamais será vencido". Empolgou a multidão ao anunciar que o Governo tomará medidas para, já nas próximas eleições, "acabar com as causas das fraudes e as influências do poder econômico". A saída, o Presidente comentou com os repórteres que sua presença num congresso de trabalhadores era "um exemplo da imagem da Nova República".

Este é o discurso de Sarney:

"Sei que falo a homens amanhecidos na terra e indormidos no sofrimento (aplausos).

"Não venho cultivar ilusões. A semente da Nova República é a verdade e o entendimento.

Este, na visão de Tancredo Neves, seria e será um Governode diálogo com a Nação (aplausos).

"Minha consciência e meu Deus fizeram-me assumir o compromisso de governar tendo como prioridade os pobres (aplausos). É uma opção de política social.

"Não me canso de repetir que não podemos ser felizes numa Nação em que milhões de brasileiros não têm direito à felicidade (aplausos).

"Ao afirmar, na posse, que seria maior do que eu mesmo, tinha a visão do cargo e das minhas responsabilidades perante a História. Conheço a amargura das injustiças no campo e sei que elas começam na paisagem dos trabalhadores sem terra, dos posseiros, dos expulsos e de todos que são vítimas da violência, da cobiça e da exploração (aplausos).

"Aqui estou para prestigiar os trabalhadores na agricultura, que se reúnem para analisar as condições de vida da categoria e sustentar a luta pelo pleno exercício de suas liberdades (aplausos).

"Na campanha eleitoral, o Compromisso com a Nação firmado pela Aliança Democrática prometeu: "Reforma Agrária. Execução de política agropecuária que assegure a fixação de preços mínimos realistas e a formação de estoques reguladores adequados". E ainda: "Reforma Agrária, mediante cumprimento do Esta-

tuto da Terra, e melhoria das condições de vida do homem do campo".

"Em dois meses de Governo, já alcançamos conquistas extraordinárias. Restabelecemos na Constituição as eleições diretas para Presidente da República (aplausos). As Capitais voltam a eleger seus Prefeitos e não há mais municípios de Segurança Nacional (aplausos). Em qualquer lugar deste País, o cidadão passou a ter direito ao voto, inclusive os analfabetos (aplausos). O Governo tem ouvidos. Todas as correntes de opinião são hoje livres para se organizar em partidos políticos, podendo, assim, participar abertamente do jogo democrático (aplausos). As leis de exceção estão sendo revogadas e, para as eleições do próximo ano, pretendemos acabar com as causas das fraudes e as influências do poder econômico (aplausos). Estamos nos entendendo com todos os partidos, acertando um pacto político que antecederá à Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, exigência nacional e que já decidimos convocar imediatamente (aplausos).

**"Nestes dois meses de reencontro do povo com o Governo até a inflação baixou"**

JOSE SARNEY, Presidente

"Nestes dois meses de reencontro do povo com o Governo até a inflação baixou.

"Em dois meses de Governo, criei o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (aplausos). Coloquei à frente desse novo desafio um homem que conhece os problemas fundiários e procurei, num equilíbrio necessário à paz social, todas as correntes envolvidas na área, para que participassem desse projeto.

"Agora, estou apresentando para debate a proposta do I Plano Nacional de Reforma Agrária, inspirado no Estatuto da Terra.

"Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura inicia um programa de apoio ao setor primário, tornando-o verdadeiramente prioritário. Dou cumprimento à Lei número 4.504, em consonância com o I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, cujas diretrizes estão colocadas para apreciação por todos os setores sociais.

"Os trabalhadores rurais, empregados e empregadores serão ouvidos e ajudarão a decidir. Aplicar o Estatuto é respeitar o homem do campo e assegurar a milhões de brasileiros o direito de não sofrer a mais degradante das privações humanas, que é a fome (aplausos). Desenvolvendo a agricultura, garantindo ocupação aos lavradores, vamos ter, também, as nossas indústrias produzindo mais e o trabalho vencendo o desemprego nas cidades.

"Assegurar a propriedade da terra a quem queira nela trabalhar, não é, ape-

nas, ato de reparação de uma preterição histórica multi-secular, mas, também, uma decisão política que atende às carências do presente e previne as necessidades do futuro (aplausos).

"Foi a ousadia e o sacrifício de homens e mulheres batalhando a terra que permitiram aos brasileiros conquistar a maior parte deste continente. E a tornaram de tal modo fecunda que, com o seu esforço, pagaram, por um longo período, o preço das fábricas, das usinas e das indústrias.

"Nesse processo de ocupação e exploração do solo concentrou-se a propriedade e a posse da terra em níveis perigosos para o bem-estar dos brasileiros e a estabilidade de suas instituições políticas e sociais.

E deplorável constatar que por cento das propriedades rurais representa 45 por cento da área rural integral. Isto é o latifúndio devorante, agravo que pesa desde as primeiras sesmarias e que se tornou o símbolo oneroso de um desequilíbrio que se traduz em ineficiência econômica e incapacidade produtiva (aplausos).

"O direito à propriedade da terra pode ser ameaçado pelo Estado e pelos próprios indivíduos quando concentram imensas áreas improdutivas e ainda impedem que outros nela trabalhem (aplausos).

"Assim, o processo de reforma agrária do Governo não é contra a propriedade, mas um meio de democratizá-la, tornando-a acessível a milhões de brasileiros (aplausos). É um sincero programa de governo, não um lance de retórica. É um projeto político de afirmação ideológica. É uma busca de solução sem traumas. E nesse sentido é meu dever uma palavra de louvor pelo que a Igreja Católica tem feito, procurando mediar os conflitos, assistindo aos desamparados e reavivando a fé na promessa divina redenção aos injustiçados (aplausos).

"A política fundiária é também um capítulo da política agrícola para que se cumpra a função social da terra, a de produzir para uma sociedade que se urbanizou, evitar o êxodo rural, possibilitar a diminuição de impostos sobre a produção agrícola, de modo que, reduzidos os custos da produção, possa a se ter comida barata para o nosso povo. Por outro lado, devemos acompanhar os programas de colonização pública e privada, de forma a evitar aplicar medidas duras para evitar a violência dos conflitos, cujo ônus maior recai nos desprotegidos posseiros (aplausos). Violência que a cada dia é mais dramática e muitas vezes gerada por conflitos urdidos para alcançar objetivos subalternos. Ninguém deseja violar a propriedade, mas cumprir a Constituição que a submete ao interesse social (aplausos). Nós sabemos que sem democracia econômica não há liberdade e sem liberdade, os trabalhadores são os primeiros a ser esmagados (aplausos).

"Desejamos que esse congresso discuta e apresente suas reivindicações, que o Governo as acolherá. Queremos, firmemente queremos, em nome do Governo justiça no campo. Queremos aquilo que Deus determinou aos homens — paz na terra "E a terra, ai, é o barro duro do trabalho dos senhores lavradores".



Ao lado do Presidente da Contag, José Francisco Sarney acena para a platéia

## Contag pede o fim da violência no campo e mudança na política salarial

BRASILIA — O Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, reivindicou ontem ao Presidente José Sarney a extinção do Grupo Executivo de Terras do Araguaia — Tocantins (Getat), o fim da violência no campo e uma Reforma Agrária "ampla, massiva e imediata".

José Francisco incluiu ainda entre as "exigências" do trabalhador rural uma mudança na política salarial que garanta a estabilidade no emprego e a redução da jornada de trabalho, além de alterações na Lei de Greve e na legislação sindical. Em discurso, fez ele um relato da situação da luta sindical no campo, denunciando 141 assassinatos nos últimos cinco anos. Criticou ainda a repressão que o Governo Franco Montoro está impondo aos movimentos grevistas.

Ao saudar Sarney, o dirigente da Contag salientou, em nome de oito milhões de trabalhadores rurais sindicalizados, que pela primeira vez desde 1964 um Presidente da República participa de um congresso do gênero. Destacou ainda que alguns dos compromissos assumidos pelo

falecido Presidente Tancredo Neves e renovados pelo Presidente José Sarney já estão concretizados, como a reforma política e a criação do Ministério da reforma e desenvolvimento agrário.

A movimentação entre os sindicalistas começou bem antes da chegada de Sarney. Desde cedo, vários delegados ocuparam os microfones para relatar a situação de seus sindicatos estaduais e, em muitos casos, denunciar casos de violência. No intervalo entre os discursos, músicos sertanejos entretiam o plenário e uma dupla agradou muito quando apresentou uma música com a estrofe: "vem, vem, vem, Reforma Agrária no Brasil". No Ginásio Presidente Médici não havia uma só faixa relacionada com partidos políticos, mas não faltou o coro de refrões como "um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos Reforma Agrária em todo canto do Brasil". Uma das faixas dizia "Em Pernambuco, o açúcar tem gosto de sangue".

A concentração dos ruralistas atraiu vendedores de comidas típicas para as imediações do Ginásio, que, em alguns momentos, parecia ser palco de uma grande festa sertaneja.